



Empresas investem em responsabilidade social

Os aspectos sociais, atualmente, estão no centro das preocupações das empresas. Isso pôde ser verificado durante o primeiro painel do ciclo de palestras realizado na 12ª Expo Scala, cujo tema foi Responsabilidade Social Empresarial: A Sustentabilidade na Ótica das Empresas de Logística, que teve como mediador José Geraldo Vantine, diretor presidente da Vantine Logística & Supply Chain Consulting.

De acordo com Ricardo Melchiorri, diretor de Operações do Ceva Ground e coordenador da Câmara Técnica de Operações Logísticas da NTC & Logística, “na Ceva, sustentabilidade não ficou só no discurso, mas também na prática. A gente procurou fazer operações simples, mas eficazes. A empresa tem 60 mil pessoas. Então, a parcela de responsabilidade é muito importante”, disse.

Melchiorri citou o Programa Sangue na Veia, que procura todo mês levar doadores de sangue da equipe. “A gente cria canal para nossos funcionários praticarem solidariedade”. A Ceva também conta com programa de saúde ligado aos funcionários. “Damos oportuni-

dade de praticar esporte e sair do ambiente estressante, participando do ambiente social e isso envolve a sustentabilidade”. Outro programa da Ceva envolve a diversidade. “Como nossa empresa é global em 170 países, a diversidade de cultura é imensa. No Brasil, a diversidade cultural também é grande. Então a gente fomenta dentro do grupo esta diversidade”. Dentro do programa de responsabilidade social, Melchiorri citou ainda outras atividades da empresa, como dar oportunidade a pessoas portadoras de deficiência, combate à exploração sexual infanto-juvenil, além de incentivar os parceiros a adotarem a responsabilidade social.

Durval Nascimento Neto, gerente de Segurança e Meio Ambiente Operacional ALL (América Latina Logística) foi o debatedor. Ele falou da “rododependência” do Brasil, que tem nas rodovias o principal meio de transportes de cargas. “Temos uma baita oportunidade para trabalhar com o modal ferroviário, mas parece que ainda não estamos preparados para isso. Ainda temos muito a melhorar”, afirmou.

Nascimento salientou que o Bra-

sil tem apenas 27 mil quilômetros de ferrovias em operação, enquanto países como Estados Unidos e França têm mais de 300 mil e 200 mil, respectivamente. “Estamos muito aquém daquilo que o Brasil precisa”.

Segundo Gustavo Justino de Oliveira, professor de Direito Administrativo, da USP (Universidade São Paulo) Largo São Francisco, a responsabilidade social é tema de uma das mais novas ISOs, a ISO 26000, que traz diretrizes sobre responsabilidade social empresarial, baseada em normas internacionais. “No Brasil não existe lei que obrigue as empresa a terem responsabilidade social, então a ISO 26000 pode ser um grande referencial”, salientou.

Alexandre Serpa, vice-presidente do Ciesp-SP, também participou dos debates. “Quando se fala em responsabilidade social e sustentabilidade, sabemos que é algo que abrange não só a logística que faz parte de uma cadeia, mas o setor produtivo como um todo, desde a matéria prima até sua transformação, a logística, o setor varejista”, falou.